

PREVALÊNCIA DO ANTIGENO DE SUPERFÍCIE DO VIRUS DA HEPATITE B (HBsAg) E SEU ANTICORPO (ANTI-HBs) EM PACIENTES INTERNADOS EM DOIS HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS

Roberto FOCACCIA (1), Ricardo VERONESI (2), Augusta TAKEDA (3), José Roberto C. BAZONE (1), Edna RODRIGUES (4), Celso Carmo MAZZA (1), Regina T. KIMURA (5) e Chaie FELDMAN (1)

R E S U M O

A frequência de infecção pelo vírus da hepatite B, entre pacientes psicopatas internados em dois hospitais especializados, no Estado de S. Paulo, medida pela pesquisa sérica do HBsAg e anti HBs foi de 18,52% e 4,88%, respectivamente. Utilizou-se o método da hemaglutinação passiva. As diferentes prevalências foram atribuídas à presença de elevado número de doadores profissionais de sangue entre os pacientes do primeiro nosocômio e sugeridas, fortemente, por análise estatística ($p = 0,016$).

I N T R O D U Ç Ã O

A prevalência do antígeno de superfície do vírus da hepatite B (HBsAg), assim como de seu anticorpo (anti-HBs) varia amplamente em diferentes comunidades do globo terrestre⁷. A frequência de portadores assintomáticos do HBsAg é particularmente alta entre indivíduos retardados mentais institucionalizados^{4,8,9,10,12,13,14}. Pacientes internados com síndrome de Down apresentam frequência ainda mais alta^{4,5,9,13}.

O objetivo central do presente trabalho foi determinar o porcentual comparativo da frequência de infecção pelo vírus da hepatite B entre pacientes psiquiátricos internados em instituições especializadas com características e finalidades distintas.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram pesquisados o HBsAg e anti-HBs em 95 pacientes internados em dois hospitais psiquiátricos. O primeiro nosocômio (A), locali-

zado na cidade de Tupã (Estado de S. Paulo), de propriedade particular, interna pacientes previdenciários e possui capacidade de 380 leitos. O alcoolismo e a fármaco-dependência constituem causa de internação na maioria dos pacientes. O hospital desenvolve atividade médica com finalidade estritamente assistencial. Foi recolhido sangue de 54 pacientes (14,2% dos internados), de ambos os sexos, com idades que variavam entre 20 e 69 anos. Treze pacientes eram doadores profissionais de sangue e todos provenientes da cidade de Tupã e municípios vizinhos.

O segundo hospital (B) pesquisado foi o Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da F.M.U.S.P., com capacidade de 263 leitos, que interna psicopatas com finalidade de pesquisa, ensino e assistencial. Foi recolhido sangue de 41 pacientes (15,6% dos internados) com idades de 14 a 47 anos, de ambos os sexos.

Foi pesquisado o HBsAg por hemaglutinação passiva reversa e o anti-HBs por hemaglutinação passiva, conforme metodologia descrita por KIMURA & col.⁶. A quase totalidade dos

- (1) Médico-Assistente do Hospital das Clínicas da F.M.U.S.P. e Hospital Emilio Ribas, São Paulo, Brasil
- (2) Professor Titular de Moléstias Infecciosas e Parasitárias da F.M.U.S.P.
- (3) Chefe da Seção de Imunologia do Instituto Adolfo Lutz
- (4) Enfermeira da Comissão de Infecção Hospitalar do Hospital das Clínicas da F.M.U.S.P.
- (5) Pesquisadora Científica da Seção de Imunologia do Instituto Adolfo Lutz

pacientes eram provenientes da Grande São Paulo.

Não se considerou o tempo de internação dos pacientes estudados e a escolha foi aleatória em relação à psicopatia. Nenhum paciente era portador da síndrome de Down ou retardo mental.

Utilizou-se o teste do Qui-Quadrado (χ^2) na análise estatística dos resultados.

RESULTADOS

Os resultados obtidos na pesquisa do HBsAg e anti-HBs, por hemaglutinação são apresentados na Tabela I.

T A B E L A I

Frequência de HBsAg e anti-HBs por hemaglutinação, internados em dois hospitais psiquiátricos

	HBsAg	Ant-HBs	Total HBs + anti-HBs
Hospital A	1/54 (1,85%)	9/54 (16,67%)	10/54 (18,52%)
Hospital B	0/41 (0,00%)	2/41 (4,88%)	2/41 (4,88%)
Total	1/95 (1,05%)	11/95 (11,58%)	12/95 (12,63%)

A frequência de infecção, passada ou atual, pelo vírus da hepatite B (VHB) medida pela detecção do HBsAg e anti-HBs foi de 18,52% no Hospital A e de 4,88% no Hospital B, estatisticamente diferente ($\chi^2 = 3,92$; $p = 0,05$).

Dentre 13 pacientes estudados no Hospital A, doadores profissionais de sangue, foram encontrados 5 positivos para HBsAg ou anti-HBs (38,46%), em oposição a 4 pacientes positivos dentre os 41 não-doadores profissionais (9,76%). O estudo estatístico demonstrou que há diferença significativa quando comparado o número de pacientes HBsAg ou anti-HBs positivos entre doadores e não-doadores profissionais. Encontrou-se um $\chi^2 = 5,85$ e $\chi^2 = 3,97$ (corrigido pela fórmula de Yates), para um grau de liberdade, e respectivamente $p = 0,016$ e $p = 0,055$.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos mostram que os índices de prevalência da infecção pelo vírus da hepatite B são semelhantes aos da população em geral da cidade de São Paulo^{2,11}. Dentre os 12 pacientes que mostraram ter tido contacto

prévio com o VHB foi detectado apenas um portador assintomático, enquanto que os outros 11 já haviam desenvolvido imunidade.

Os altos índices de frequência da infecção relatados entre retardados mentais institucionalizados não encontra explicação definitiva⁹, supondo-se que o contágio ocorra mais intensamente, por contaminação sanguínea (lesões de pele entre pacientes mais agressivos), ou em decorrência de promiscuidade higiênica ou sexual.

Os portadores da síndrome de Down apresentam índices mais altos de infecção persistente, e mais baixos de imunidade, quando comparados aos demais retardados mentais, tais diferenças estando provavelmente relacionadas a deficiências imunológicas ligadas ao código de genética.

O tempo de institucionalização condiciona elevação da frequência de infecção entre retardados mentais. No material humano estudado não foi possível estabelecer esta correlação em decorrência do regime corrente de curta internação do paciente psiquiátrico.

Os percentuais significativamente mais elevados de infecção entre os pacientes do hospital A podem ser explicados pelo fato de muitos pacientes desse hospital serem doadores profissionais de sangue e/ou viciados em drogas. Estes tipos de indivíduos são reconhecidamente mais sujeitos à exposição viral e tornam-se portadores assintomáticos com maior frequência que a população normal^{1,3}.

Finalmente, podemos concluir que: 1) a prevalência de infecção pelo VHB entre psicopatas não foi maior do que na população em geral; 2) A presença de doadores profissionais de sangue foi responsabilizada pela maior prevalência da infecção no hospital privado. Acreditamos que a maior prevalência de pacientes viciados em drogas, internados nesse hospital, também possa ter contribuído para tal achado.

SUMMARY

Prevalence of hepatitis B surface antigen and antibody in two Hospitals for Psychiatric patients

The frequency of hepatitis B virus infections among psychiatric patients admitted in

FOCACIA, R.; VERONESI, R.; TAKEDA, A.; BAZONE, J. R. C.; RODRIGUES, E.; MAZZA, C. C.; KIMURA, R. T. & FELDMAN, C. — Prevalência do antígeno de superfície do vírus da hepatite B (HBsAg) e seu anticorpo (anti-HBs) em pacientes internados em dois Hospitais Psiquiátricos. *Rev. Inst. Med. trop. São Paulo* 24:385-387, 1982.

two specialized hospitals in the State of São Paulo, Brazil, were measured by the search of both HBsAg and anti-HBs in the sera of such patients. The results showed positivity of 18.52% for HBsAg and 4.88% for anti-HBs. Passive hemagglutination test was used for the determinations. Differences of prevalence encountered in the two hospitals were assigned to a higher prevalence of professional blood donors among the patients of one of the hospitals.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. AACH, R. D. & KAHN, R. A. — Post-transfusion hepatitis: Current perspectives. *Ann. Intern. Med.* 92: 539-546, 1980.
2. ANTONASCIO, F. — Antígeno Austrália em doadores de sangue. São Paulo, 1971. [Tese]. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.
3. CENTER FOR DISEASE CONTROL — Hepatitis Surveillance report n.º 46. Atlanta, Center for Disease Control, 1981.
4. DIETZMAN, D. E.; MATTHEW, E. B.; MADDEN, D. L.; SEVER, J. L.; ROSTAJINSKI, M.; BOUTON, S. M. & NAGLER, B. — The occurrence of epidemic infectious hepatitis in chronic carriers of Australia antigen in an institution for the mentally retarded. *J. Pediatr.* 80: 577-582, 1980.
5. HOLLINGER, F. B.; GOYAL, R. K.; HERSH, T.; POWELL, H. C.; SCHULMAN, P. J. & MELNICK, J. L. — Immune response to hepatitis virus type B in Down's syndrome and other mentally retarded patients. *Am. J. Epidemiol.* 95: 356-362, 1972.
6. KIMURA, R. T.; TACHIBANA, C. F.; CURY, Y. L. & TAKEDA, A. K. — Reações imunológicas para a detecção do antígeno de superfície da hepatite B (HBsAg). *Rev. Inst. Adolfo Lutz* 38: 83-86, 1978.
7. KRUGMAN, S. & GOCKE, D. J. — *Viral Hepatitis*. Philadelphia, W. B. Saunders Co., 1978, p. 24-26.
8. KRUGMAN, S. & GILES, J. — Viral Hepatitis: New light on an old disease. *J.A.M.A.* 212: 1019-1029, 1970.
9. MADDEN, D. L.; DIETZMAN, D. E.; MATTHEW, E. B.; SEVER, J. L.; LANDER, J. J.; PURCELL, R. H.; ROSTAJINSKI, M. & MATA, A. — Epidemiology of hepatitis B virus in an institution for mentally retarded persons. *Amer. Mental Deficiency* 80: 369-375, 1976.
10. NEWMAN, S. C.; MADDEN, D. L.; GITNICK, G. L. & SEVER, J. L. — A serological survey for Australia antigen and antibody. *Am. J. Dis. Child* 122: 129-133, 1971.
11. OSELKA, G. W. — Contribuição ao estudo de aspectos pediátricos relativos ao antígeno Austrália. São Paulo, 1972. [Tese]. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.
12. SUTNICK, A. I.; LONDON, W. T.; GERSTLEY, J. S.; CROULUND, M. M. & BLUMBERG, B. S. — Anicteric hepatitis associated with Australia antigen. *J.A.M.A.* 205: 80-84, 1968.
13. SZMUNESS, W.; PRINCE, A. M.; ETLING, G. F. & PICK, R. — Development and distribution of hemagglutinating antibody against the hepatitis B antigen in institutionalized populations. *J. Infect. Dis.* 126: 498-506, 1972.
14. TEVALUOTO-AARNIO, M. — Epidemiology of hepatitis B antigenemia in an institution for mentally retarded. *Scand. J. Infect. Dis.* 6: 309-313, 1974.

Recebido para publicação em 21/12/1981.